**TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rafaella Cavalcanti Silva da Costa1; Bárbara Quitéria Diógenes Tenório1; Nátalye Maria Barreto da Silva1; Ingride de Sousa Araújo Macêdo1; Paulo José Tavares de Lima2.

1Centro Universitário Maurício de Nassau – Recife, PE

2Mestre em Neuro-psiquiatria pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução**: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é marcado por alterações de identidade e nas relações interpessoais, com atos impulsivos e imprevisíveis, afetividade comprometida e alto índice de tentativa de suicídio. O conceito de TPB surgiu após anos de pesquisas feitas entre grupos de profissionais, diferenciando, principalmente, de pacientes com características esquizotípicas. Apresenta uma prevalência média de 14% na população, destacando-se grupos marginalizados e com desagregação familiar, onde podem predominar as formas graves da doença. **Objetivo**: Realizar uma revisão de literatura acerca dos estigmas presentes no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). **Revisão:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados Scielo, MedLine e Google Docs, onde destacou-se que, para o sucesso do tratamento do paciente com transtorno de personalidade borderline, é primordialo acolhimento, a conversa, a paciência e o afeto por parte dos profissionais de saúde. Isso foi evidenciado por 15 enfermeiros entrevistados em um estudo, que relataram que administram o tratamento medicamentoso, sendo a conversa essencial para estabilizar os pacientes com agitação psicomotora, sendo, muitas vezes, necessária a intervenção mecânica para proteger os pacientes e evitar ferimentos, agressões e tentativas de suicídio (AGNOL ECD *et al, 2019)*. Em relação à terapia cognitiva-comportamental, o medo do abandono pode dificultar o tratamento, uma vez que o paciente pode não estabelecer um bom vínculo de confiança por acreditar que será rejeitado como costuma ser nas relações interpessoais, ou seja, o indivíduo com transtorno de borderline pode reproduzir na terapia os medos e desconfianças que enfrenta no seu dia a dia. Um ensaio realizado com 880 participantes com transtorno de personalidade borderline, que tinha por objetivo a avaliação de pacientes submetidos à psicoterapia projetada especificamente para TPB em comparação aos que realizaram psicoterapias inespecíficas, evidenciou que o grupo intervenção apresentou um nível de funcionamento psicossocial substancialmente maior quando submetidos a terapia mais específica em relação ao grupo controle(ZAHEDIABGHARI S *et al,* 2020). **Conclusão:** Infere-se, desse modo, que o transtorno de personalidade borderline ainda é de difícil tratamento. Dessa forma, faz-se necessário um acompanhamento multiprofissional e o estabelecimento de um vínculo entre os profissionais responsáveis e os pacientes a fim de diminuir os riscos de abandono do tratamento. Ademais, é indispensável uma maior abordagem acerca dessa temática com o intuito de promover a capacitação por parte dos profissionais da área da saúde no que se refere ao atendimento e manejo desse público.

**Palavras- chaves:** Transtorno de personalidade borderline, saúde, tratamento